

## ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DOS LAÇOS ENTRE PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS E SUAS FAMÍLIAS

Eleusy Natália Miguel<sup>1</sup>  
Adriana Cristina Firmino<sup>2</sup>  
Simone Caldas Tavares Mafra<sup>3</sup>

**Resumo:** Todo idoso traz consigo sua trajetória histórica, o que o torna singular, sendo a família um componente preponderante na formação desse indivíduo. Sob esse viés, o projeto denominado “Família presente: Fortalecendo laços de pessoas idosas institucionalizadas” foi desenvolvido para incentivar o contato do idoso com seus familiares, visando o fortalecimento de vínculos afetivos com as pessoas idosas institucionalizadas na ILPI (Instituição de Longa Permanência) intitulada “Lar dos Velhinhos” da cidade de Viçosa (MG). Assim, o presente artigo é caracterizado como descritivo e exploratório, pois conta com a observação direta e participativa (execução) e com a análise de conteúdo (discussão dos resultados), a fim de suscitar pontos positivos e pontos frágeis da referida ação. Dessa maneira, conclui-se que as estratégias propostas conseguiram fortalecer o vínculo entre os idosos e seus familiares, resgatando, portanto, laços de afetividade. Acredita-se que essa iniciativa serve como instrumento de referência para o poder público, podendo subsidiar políticas públicas e desenvolvimento de ações efetivas para valorização dos idosos, para que os mesmos tenham qualidade de vida, vida social ativa e suporte afetivo/emocional de familiares.

**Palavras-chave:** envelhecimento, idoso, institucionalização, vínculos familiares, laços afetivos.

1 Doutoranda em Economia Doméstica, Economista Doméstica e Arquiteta Urbanista pela UFV – Universidade Federal de Viçosa e Assistente Social pela Universidade de Franca – UNIFRAN, eleusy.arq@gmail.com.

2 Mestre em Economia Doméstica pela UFV – Universidade Federal de Viçosa e Assistente Social pela UNIVIÇOSA – Viçosa MG, adrianafirmino90@yahoo.com.br.

3 Profa. Dra. No departamento Economia Doméstica pela UFV – Universidade Federal de Viçosa, sctmafra@ufv.br.

## Introdução

A representação social de uma boa velhice é constituída pelas seguintes dimensões: econômica, familiar e comportamental, relacionando-se, portanto, às condições financeiras que proporcionem qualidade de vida, apoio familiar, cuidado de saúde e manutenção de relacionamentos durante o processo de envelhecimento (BRITO *et al.*, 2017).

Nesse contexto, destaca-se o papel da família, esta que é, primordialmente, detentora dos cuidados com seus idosos. Contudo, quando esta família não consegue mais arcar com este cuidado, por diversos motivos como, por exemplo, escassez de recursos financeiros, redução do número de integrantes dentro da família, cuidados especializados em razão de alguma patologia, e até mesmo devido aos novos formatos familiares, não há alternativa para a família a não ser recorrer à institucionalização do membro familiar idoso.

Vale ressaltar que a institucionalização não exclui a família do convívio do seu idoso. Inclusive, é de suma importância esse laço familiar e afetivo, que deve ser preservado como um direito da pessoa idosa, principalmente em prol da saúde emocional desse idoso.

Parte-se da premissa que todo idoso traz consigo sua trajetória histórica, o que o torna singular, sendo a família um componente preponderante na formação desta pessoa. Destaca-se, assim, a relevância da implementação do projeto de denominado “Família presente: Fortalecendo laços de pessoas idosas institucionalizadas”, que visa incentivar o contato do idoso com seus familiares.

Nessa perspectiva, objetiva-se instrumentalizar as ações deste projeto para favorecer ao fortalecimento dos vínculos familiares com as pessoas idosas internalizadas na ILPI (Instituição de Longa Permanência) intitulada “Lar dos Velhinhos”. Para isso, pretende-se intermediar encontros dos idosos com seus respectivos familiares; desenvolver atividades que propiciem bem-estar e relação de afeto entre os idosos institucionalizados; implementar atividades que propiciem de fortalecimento de vínculo entre os idosos e seus familiares, resgatando assim laços de afetividade. Utiliza-se como campo de estudo o Serviço Social, uma vez que esta área está alinhada diretamente a esta circunstância, possibilitando a criação de programas de fortalecimento de vínculos e outros serviços de convivência, com a finalidade de resgatar e fortalecer laços fundamentais para o idoso internalizado.

Diante do exposto, neste estudo, podem ser destacados os cuidados necessários que envolvem os idosos, público que vem crescendo aceleradamente e,

portanto, necessita de atenção e de informações sobre essa faixa etária. Para tanto, o referido projeto de intervenção foi desenvolvido na ILPI intitulada “Lar dos Velhinhos” da cidade de Viçosa, localizada na Zona da Mata mineira. Trata-se de uma instituição filantrópica sem fins lucrativos, de caráter assistencial, que tem por propósito abrigar idosos desamparados.

Assim, espera-se servir como instrumento de referência para o poder público, no intuito de oferecer subsídios para a implementação de políticas públicas e para o desenvolvimento de ações efetivas que valorizem os idosos, para que os mesmos tenham qualidade de vida, suporte social ativo e vínculo afetivo/emocional com seus familiares.

## **Desenvolvimento**

### **População idosa brasileira - cenário atual**

O envelhecimento da população é uma resposta à transformação de alguns indicadores de saúde, principalmente a queda da fecundidade e da mortalidade e o aumento da esperança de vida (BRASIL, 2006). Em todo o mundo, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais tem aumentado mais rapidamente do que as outras faixas etárias. Até 2025, espera-se que o mundo tenha uma percentagem de 22,3% de idosos, que corresponderá a um índice em torno de 696 milhões de pessoas com mais de 60 anos, sendo a maioria residente em países em desenvolvimento (GONTIJO, 2005).

Considera-se que essa mudança seja significativa na estrutura social, gerando reflexões sobre o envelhecimento sob diversos aspectos. Observa-se que discussões sobre o envelhecimento ganharam espaço na academia, na política e nos meios de comunicação, trazendo o tema para o cotidiano das pessoas.

Diante desse cenário, destaca-se que esse crescimento acelerado (da população acima dos 60 anos) implica em readaptações no âmbito familiar e privado, além de indicar a necessidade de políticas públicas de seguridade social, trabalho, emprego, educação, sustentabilidade do meio ambiente, mobilidade urbana, acessibilidade, ações intergeracionais e pluriculturais, para homens e mulheres, de diferentes etnias e condições sociais.

Alves e Vianna (2010) garantem que não existem programas e projetos concretos, dentro de uma política de Estado, voltada aos idosos, e/ou a aproximação desses com outras gerações. Esses autores entendem que a educação

denominada por eles como “gerontológica” deve integrar políticas públicas, desde currículos escolares até o trabalho socialmente desenvolvido de forma transversal pelo governo, sugerindo que o relacionamento com idosos, em casa, na comunidade e na sociedade contribui para que esses indivíduos possam envelhecer com mais qualidade de vida.

Do mesmo modo, tornam-se necessárias reflexões sobre as ações e políticas públicas que atendam os idosos. É preciso, portanto, atentar para a transformação que a sociedade vive em relação à longevidade, considerando a velhice como uma preocupação de ordem social.

## **Direitos Constitucionais – realidade do idoso**

De acordo com o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003), que visa garantir os direitos à pessoa idosa (idade igual ou superior a 60 anos), existem direitos e lei que protegem o idoso, bem como preservam sua saúde física, mental, moral, intelectual, espiritual e social.

São direitos das pessoas idosas:

- I – Direito de envelhecer
- Liberdade, respeito e dignidade
- III – Alimentos
- IV – Saúde
- V – Educação, cultura, esporte e lazer
- VI – Exercício da atividade profissional e aposentar-se com dignidade
- VII – Moradia digna
- VIII – Transporte
- IX – Política de atendimento por ações governamentais e não governamentais
- X – Atendimento preferencial
- XI – Acesso à justiça (BRASIL, 2019).

Conforme os Princípios e Diretrizes da Política Nacional do Idoso, Rulli Neto (2003, p. 103-104) explica que:

a Política Nacional do Idoso tem como princípios: (a) direito à cidadania – a família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania; (b) garantia da participação do idoso na comunidade; (c) defesa da dignidade; (d) direito ao bem-estar; (e) direito à vida; (f) dar conhecimento e informação a todos de que o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral. Constituem diretrizes da Política Nacional do Idoso a: (a) viabilização de formas alternativas de

participação, ocupação e convívio do idoso, que proporcionem sua integração às demais gerações; (b) participação do idoso, através de suas organizações representativas, na formulação, implementação e avaliação das políticas, planos, programas e projetos a serem desenvolvidos; (c) priorização do atendimento ao idoso através de suas próprias famílias, em detrimento do atendimento asilar, à exceção dos idosos que não possuam condições que garantam sua própria sobrevivência; (d) descentralização político-administrativa; (e) capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços; (f) implementação de sistema de informações que permita a divulgação da política, dos serviços oferecidos, dos planos, programas e projetos em cada nível de governo; (g) estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais do envelhecimento; (h) priorização do atendimento ao idoso em órgãos públicos e privados prestadores de serviços, quando desabrigados e sem família; (i) apoio a estudos e pesquisas sobre as questões relativas ao envelhecimento.

É válido esclarecer que, diversamente a outros grupos vulneráveis, como o das pessoas com deficiência, o grupo de idosos ainda não possui um instrumento jurídico internacional, de caráter vinculante, para a defesa de seus direitos humanos. De qualquer modo, não se pode olvidar que o Estatuto reconhece o acesso das pessoas com 60 anos ou mais o pleno gozo de seus direitos, assegurando o respeito e a preservação de sua dignidade.

Mesmo com esse amparo, além da aprovação do Estatuto (ocorrida há 15 anos), ainda é latente a necessidade de aprimoramento e efetividade em muitos de seus campos.

A Lei 13.466/17 alterou os artigos 3º,15 e 71 da Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências, estabelecendo prioridade especial para indivíduos com mais de 80 anos.

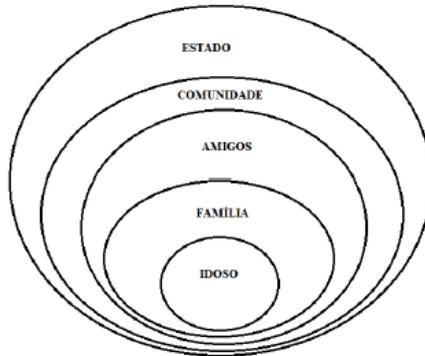
O Estatuto do Idoso constitui um grande avanço da legislação brasileira, e, mesmo com todas as falhas, existe intensa participação das entidades de defesa dos interesses dos idosos. O referido texto aborda os mais variados aspectos, tratando direitos fundamentais e até o estabelecimento de penas para os crimes cometidos contra esses indivíduos (BRASIL, 2007).

Sousa (2004) concorda que, além do engajamento de determinados órgãos públicos, os idosos precisam ser reconhecidos pessoalmente e socialmente. E, para proporcionar uma melhor convivência entre os seus membros, a família deve estruturar-se, assumindo o seu novo papel em relação à tutela

jurídica e ao amparo dos idosos. “O papel essencial da família, no cenário social brasileiro está ligado à proteção, afetividade, alimentação, habitação, cuidados e acompanhamento médico, respeito e companheirismo” (CIELO; VAZ, 2009, p. 36).

Com relação aos deveres de amparo, sabe-se que a família é a principal detentora do cuidado com o idoso; quando ocorre impossibilidade do grupo familiar, os amigos e os vizinhos mais próximos são a segunda opção. Não existem programas formais direcionados aos cuidados e à assistência ao idoso vindos do Estado. Sendo assim, na ausência da família e dos amigos para amparar o idoso, a institucionalização se torna a única alternativa (MIGUEL *et al.*, 2016), conforme ilustrado na figura abaixo.

Figura 1: Tipos de Fontes de Apoio aos Idosos Existentes na Sociedade.



Fonte: MIGUEL *et al.* (2016).

Vale ressaltar que o envelhecimento não expropria, ou não deveria expropriar, do cidadão seus direitos constitucionais como saúde, moradia, etc. Entretanto, a realidade do idoso carente não é esta. Muitas vezes sem condições financeiras, baixa escolaridade e poucos familiares, a pessoa idosa fica numa situação de abandono e sujeito ao risco social, também em razão de se encontrar em vulnerabilidade social.

As alternativas de moradia para a pessoa idosa também estão explicitadas no Estatuto do Idoso, no Capítulo IX, no art. 37 e no art. 38 que dispõem:

Art. 37. O idoso tem direito à moradia digna, no seio da família natural ou substituta, ou desacompanhado de seus familiares, quando assim o desejar, ou, ainda, em instituição pública ou privada.

1º A assistência integral na modalidade de entidade de longa permanência será prestada quando verificada inexistência de grupo familiar, casa-lar, abandono ou carência de recursos financeiros próprios ou da família.

2º Toda instituição dedicada ao atendimento ao idoso fica obrigada a manter identificação externa visível, sob pena de interdição, além de atender toda a legislação pertinente.

Nessa perspectiva, o processo de cuidar de uma pessoa idosa deve ser encarado, pela família, como um dever moral ou papel social devido aos laços afetivos. Contudo, sabe-se que, devido a dificuldades econômicas e deficiências das políticas sociais, muitos idosos não recebem a ajuda necessária da família, e nem apoio suficiente do Estado, sendo muitos deixados em situação de desamparo.

## **A importância do relacionamento afetivo entre idoso e sua família**

Segundo Santos (2002), os idosos tendem a mostrar primeiro o lado negativo de suas vidas, demonstrando assim que precisam da atenção de terceiros (familiares e amigos). “Para a grande maioria, a família, em particular os filhos, constitui a primeira fonte de suporte em todas as áreas” (GUERRA; CALDAS, 2010).

Oliveira e Rozendo (2014, p. 774) corroboram que

a idade traz consigo alterações que podem afetar diretamente a saúde dos idosos, comprometendo a capacidade física e mental do indivíduo em desempenhar determinadas atividades de vida diária. Estas alterações podem tornar os idosos incapazes de cuidarem de si, levando-os a necessitar de ajuda e cuidados, principalmente dos familiares.

De acordo com Argimon e Vitola (2009), os idosos que mantêm contato com amigos e familiares vivem mais do que aqueles que não usufruem desse tipo de relação. Nesse sentido, é primordial que a família e os amigos proporcionem alternativas para estimular o contato social, ampliando essa interação em prol da qualidade de vida dos idosos.

Aerosa *et al.* (2012) atestam que tal conexão promove bem-estar e auxilia na adaptação dessa fase, permeada por mudanças significativas: “as amizades aparecem também fortes dentro do núcleo familiar, este ampliado além

de cônjuges e filhos a outros parentes e vizinhos e são fontes de satisfação e autoestima para o idoso”.

Viana (2019) reflete sobre o abandono e a perda dos vínculos familiares com os idosos, sobretudo com aqueles institucionalizados em uma ILPI, na tentativa de compreender em que momento e por quais razões ocorre a quebra dessa relação. Segundo a autora, qualquer estrutura familiar incita a necessidade de se manterem os vínculos afetivos entre seus membros e os idosos, mesmo no caso de haver institucionalização em uma ILPI, pois os familiares devem estar sempre em contato com o idoso, reforçando os vínculos afetivos.

A importância do relacionamento afetivo entre o idoso e a sua família também é destacada por Mazo (2001), considerando-se que um idoso esquecido ou com tratamento inadequado advém de uma não adaptação desse idoso à família, devido a conflitos de gerações, divergências de comportamento, limitações financeiras, entre outras possibilidades.

Diante do exposto, algumas estratégias podem ser usadas para manter o idoso no convívio em sociedade: o trabalho, a realização de atividades, a participação em atendimentos grupais, ou seja, ações que permitem troca de carinho, experiências, ideias, sentimentos, conhecimentos e dúvidas. Dessa forma, acredita-se estar contribuindo de forma significativa para a qualidade de vida dos idosos, através do engajamento social (AEROSA *et al.*, 2012). Viana (2019, p. 6) também reforça que “a presença constante das pessoas que compõem seus círculos familiar e social afasta o sentimento de solidão por parte do idoso e contribui para que ele evite o isolamento e, assim, tenha uma adaptação amena à instituição”. Nessa perspectiva, a afetividade é considerada o combustível para o enfrentamento de novos desafios.

As questões afetivas e culturais de convivência do idoso e de sua família também se colocam como fator importante no favorecimento de um envelhecimento bem-sucedido e com saúde física e mental, pois o indivíduo é um ser gregário, social. É nesse sentido que a família se configura como primeira referência de vida, pois é no seu habitat que esse indivíduo se reconhece como pessoa pertencente a uma sociedade. Sendo assim, a relação família e idoso é benéfica e necessária, independente da forma de morar deste idoso.

Vale ressaltar que, mesmo que a instituição não constitua um verdadeiro lar para o idoso, possível que nesse espaço se compartilhem sentimentos e afetividades, propiciando ao idoso o aprendizado e o desenvolvimento de atividades educativas e de recreação, com o intuito de ajudá-lo a melhorar sua qualidade de vida e promover a sua saúde. Tal estabelecimento pode conduzir

ações de promoção, de proteção e de reabilitação da saúde dos idosos, a partir de uma acolhida atenciosa, que valorize a função de socialização entre os sujeitos e se encarrega de produzir “cuidados, afetividade, construção de identidades e de vínculos relacionais de pertencimento e ainda promove uma melhor qualidade de vida para o idoso” (CARVALHO, 2003, p. 15).

Reitera-se que a qualidade de vida dos idosos institucionalizados depende, também, do convívio junto às pessoas que lhes são próximas, como familiares e amigos.

## Institucionalização

Oliveira e Rozendo (2014) explicam que a demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) cresceu significativamente em decorrência do aumento do número de idosos e da longevidade da população.

Como definição, tem-se que as ILPIs são

instituições governamentais ou não governamentais de caráter residencial, destinadas a serem domicílios coletivos de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. No Brasil, existem 3.548 dessas instituições, nas quais moram 83.870 idosos. Estas são encontradas em 28,8% dos municípios brasileiros (OLIVEIRA; ROZENDO, 2014, p. 774).

As ILPIs apresentam condutas e comportamentos próprios, possuindo aspectos singulares e determinantes, baseados em normas institucionais vigentes e práticas advindas de costumes institucionalizados. As atividades realizadas nessas instituições ocorrem em um mesmo ambiente e sob uma única autoridade, havendo uma rotina praticamente igual para todos (BRASIL, 2010).

Neste estudo, adota-se o significado da ILPI que consiste essencialmente em um lugar onde os idosos podem ser cuidados, ao implicar a guarda e a garantia de sobrevivência dessas pessoas, cumprindo o atendimento de suas necessidades básicas; o acesso a serviços e recursos de saúde; e a possibilidade de envelhecer e morrer.

É válido ressaltar que a institucionalização não deve romper com os laços familiares e tão relevantes para um envelhecimento saudável. Portanto, iniciativas de fortalecimento de vínculos devem ser incentivadas e implementadas para que esta relação seja preservada, ou mesmo resgatada.

O engajamento em atividades pode ser favorecido pela disponibilidade de tempo livre (comum na velhice), pelo desejo de executar planos pessoais e, ou, atividades prazerosas, aproveitando oportunidades que antes poderiam não ser possíveis. Portanto, projetar o futuro pode ser fundamental para garantir a satisfação pessoal e a qualidade de vida na Terceira Idade (MOURA; SOUZA, 2012).

Silva *et al.* (2016) destacam a dança e a música como as atividades preferidas pelos idosos. Tais atividades seriam fundamentais para promoção à saúde, com vista na melhoria da qualidade de vida. Da mesma forma, citam-se os trabalhos manuais que podem ser realizados na instituição, como, por exemplo, o artesanato e o bordado, que assumem uma função terapêutica, além de ser uma distração. “A maioria dos idosos demonstrou compreender a importância das diversas atividades oferecidas na ILPI para melhorias em seu cotidiano, compreendendo as oficinas terapêuticas como uma estratégia para a qualidade de vida” (p. 78).

As oficinas terapêuticas também podem trazer benefícios físicos e sociais, com o foco na autonomia; eles se movimentam melhor, desenvolvem as capacidades motoras e cognitivas, além de oportunizar momentos de socialização.

Vale pontuar que a participação e a realização das atividades são relacionadas a um trabalho que resgata as habilidades adquiridas ao longo da vida, evidenciando assim o desejo de sua continuidade.

## **Estratégias de intervenção em prol das relações afetivas dos idosos institucionalizados**

A oferta de uma rotina de atividades auxilia na sensibilização do idoso para o autocuidado. Desse modo, várias estratégias podem ser adotadas: colônia de férias para idosos, viagens em grupo, visitas dos familiares. Adicionalmente, citam-se as rodas de conversas e o uso de comunicação em redes sociais (internet) (MOLINA *et al.*, 2011).

Moura e Veras (2017) salientam que algumas experiências internacionais podem se apresentar como possibilidades, ou fontes de inspiração. Os autores explicitam que, na China, existem centros de recreação que oferecem programas de saúde, jantares comunitários, jogos e várias modalidades esportivas. Na Escandinávia, há programas que procuram evidenciar a autoestima do idoso e sua inserção ou reinserção no mercado de trabalho. Já nos EUA, o governo

implementou a promoção de atividades como aulas, conferências, viagens de turismo, além de incentivar a participação voluntária de idosos em atividades comunitárias.

Os mesmos autores completam que, no Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS), muitas iniciativas são oferecidas, com o intuito de promover a integralidade, vínculo e acolhimento no cuidado aos idosos. Da mesma forma, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em seu Plano de cuidado para idosos, propõe incentivos para promoção em saúde para idosos, tais como os centros de convivência (ANS, 2010).

Tais centros podem proporcionar ao idoso motivo para sair regularmente e oportunidade de contato social (...). Podem estimular também a formação de uma rede de comunicação em torno do cuidado do idoso, construindo uma relação de confiança entre o idoso, seus 27 familiares e os profissionais da instituição. A existência de espaços coletivos para a troca de informações e experiências, bem como os contatos informais do dia a dia contribuem para aproximar os interlocutores. Na rede de cuidados, o lugar dos diversos atores precisa ser discutido e negociado permanentemente, pois as necessidades e possibilidades do idoso também mudam. Para tanto, os espaços de comunicação, como grupos reflexivos e rodas de conversa, reafirmam a importância da construção coletiva (idosos, cuidadores e profissionais) do cotidiano no espaço (MOURA; VERAS, 2017, p. 27).

Para Gomes *et al.* (2004), é fundamental que os idosos não percam o interesse pelas alegrias da vida, sendo igualmente importante que prossigam desenvolvendo tarefas físicas e intelectuais. Assim, a sociedade pode continuar a se beneficiar de sua eficiência. Os autores garantem que o lazer e as vivências corporais promovem um convívio social sadio, e, com a efetivação de algumas estratégias de participação em atividade de lazer, é possível assegurar uma ampla convivência social que permite envelhecer com saúde.

Citam-se algumas sugestões de atividades:

- Artes: recorte, colagem, pinturas e artesanato;
- Corpo e movimento: dança, jogos, brincadeira, caminhada e ginástica, cocção;
- Linguagem escrita e oral: contação de estórias e teatro;
- Cultura e datas comemorativas: música raiz, festa junina, páscoa e natal;

- Meio ambiente: plantio de árvores e mudas de flores, atividades na horta, trabalhando a importância dos recursos naturais (água) (GOMES *et al.*, 2004).

Nessa perspectiva, observa-se que qualquer tipo de atividade, mesmo as mais simples, como palavras cruzadas ou arte com massa de modelar, pode ser útil para exercitar a memória ou trabalhar a criatividade, respectivamente. Da mesma forma, há os exercícios musculares,

que podem ser realizados para manter a forma física, inclusive trabalhar a atividade cerebral. Em suma, podem ser propostas atividades que estimulem os sentidos, a memória e a inteligência.

## Metodologia

A fim de satisfazer os objetivos estabelecidos, pauta-se nas diretrizes do convívio e interação, assim como no desenvolvimento de atividades cognitivas, físico-motoras e atividades relacionadas à música e coral, realizadas em conjunto aos idosos e seus familiares.

As atividades implementadas foram elaboradas pela pesquisadora, com a supervisão da equipe da instituição, sendo direcionadas às pessoas idosas com o intuito de incentivar o envelhecimento ativo e saudável. Desenvolveu-se um roteiro de ações em consonância ao Lar dos Velhinhos e os familiares, resultando em um encontro mensal, previamente agendado entre os envolvidos. Algumas atividades foram desenvolvidas com temáticas, como festa junina, mês da família, mês do idoso, mês da primavera, etc.

É válido ressaltar que os dados coletados para confecção deste trabalho, são advindos de um percurso metodológico concernente dos seguintes instrumentos: pesquisa documental de fonte secundária, no CRAS Norte e da ILPI ambos da cidade de Viçosa (MG), e, observação direta ocorrida nas referidas atividades, junto aos idosos atendidos em diversos períodos durante os Estágios Curriculares I, II e III do curso de Serviço Social pela UNIFRAN, feitos pela autora Eleusy Miguel, sob a supervisão da coautora Adriana Firmino. Essa coleta de dados só foi possível pela parceria do CRAS Norte e o Lar dos Velhinhos, facilitando sobremaneira o acesso aos documentos e a interação com os idosos.

Portanto, o presente artigo possui caráter descritivo e exploratório, contando com a pesquisa bibliográfica e documental, a observação direta e

participativa para a execução, assim como a análise de conteúdo para discutir os resultados obtidos. Por fim, foi realizada uma avaliação do projeto após sua execução, apontando os pontos positivos e os pontos frágeis identificados no decorrer da execução.

## Resultados e discussão

A atividade desenvolvida com o grupo de convivência com idosos institucionalizados e familiares, no Lar dos Velinhos, incluiu, inicialmente, uma reunião preliminar com os familiares, na qual foram selecionados os familiares mais próximos aos idosos para participar da ação.

Figura 2: Fachada da instituição.



Fonte: Arquivo pessoal da (2019).

Para a marcação dessa reunião, foi preciso realizar uma triagem dos membros familiares. Alguns desses já faziam visitas esporádicas, outros somente integravam o cadastro ou o relato dos idosos. Dessa forma, fizeram-se o contato e a oferta de datas possíveis para a concretização do encontro. Além disso, foi explicada a importância do evento para o fortalecimento e/ou regaste de vínculos afetivos dos idosos com seus familiares e responsáveis.

Lembrando que Aersosa *et al.* (2012), Argimon e Vitola (2009) e Mazo (2001) são alguns dos autores que destacam a importância de os idosos manterem contato com amigos e familiares, por meio de alternativas que estimulem o contato social, ampliando essa interação em prol da qualidade de vida dos idosos.

Dos 40 idosos institucionalizados, 15 contatos aceitaram participar, com confirmação de presença de pelo menos um familiar ou responsável pelo idoso.

O encontro aconteceu no dia 13 de abril de 2019, sábado, na parte da manhã, em razão da preferência dos familiares. Houve relatos de experiências familiares, lembranças de fatos importantes dos idosos junto a suas famílias. Esse acontecimento estimulou o cognitivo, a fala, o autoconhecimento, o bem-estar físico e emocional dos idosos, propiciando assim um saldo bastante positivo. Nesse evento, toda a equipe do Lar dos Velhinhos foi envolvida, que também percebeu a mudança positiva dos participantes idosos no decorrer da semana seguinte ao encontro.

Qualquer tipo de atividade, inclusive as mais simples, pode ser útil para exercitar a memória ou trabalhar a criatividade, entre outros benefícios. Há também os exercícios musculares, que podem ser realizados para manter a forma física, inclusive trabalhar a atividade cerebral (GOMES *et al.*, 2004).

Moura e Veras (2017) também postulam que as instituições podem promover a melhoria da saúde e da qualidade de vida dos idosos, por meio do oferecimento de atividades que contribuam para que estes sejam menos afetados por doenças crônicas, além de prevenir incapacidade e recuperar a autonomia com programas de reabilitação.

Outros encontros previstos pelo projeto “Família Presente” ainda não aconteceram, em razão de escassez de recurso humano e financeiro. Contudo, deseja-se que a coordenação do Lar retome os encontros com motivos temáticos, como, por exemplo, o Natal.

Entre as atividades desenvolvidas, ou em iminência de serem desenvolvidas, constam os trabalhos cognitivos como forma de intervenção estratégica:

- Atividade com massinha caseira de cores primárias, amarelo, azul e vermelha;

Figura 3: Atividade com massinha caseira.



Fonte: CRAS Norte- Viçosa (MG): <https://www.facebook.com/484287775002473/photos/a.621759384588644/1575288109235762>

- Atividade de pintura com guache livre;
- Atividade de pintura guache com modelos de flores e animais;
- Roda de conversa;
- Roda de viola;

Figura 4: Atividade roda de viola.



Fonte: CRAS Norte- Viçosa (MG): <https://www.facebook.com/484287775002473/photos/a.621759384588644/1575288112569095>

- Confecção de cartão temático (amizade e carinho);
- Confecção de bandeirolas de Festa junina;
- Colagem com pedaços pequenos de revista com motivos festivos.

Gomes *et al.* (2004) garantem que o lazer e as vivências corporais promovem um convívio social sadio, e, com a efetivação de algumas estratégias de participação em atividade de lazer, é possível assegurar uma ampla convivência social que permite envelhecer com saúde. Esses autores também citam atividades similares, tais como: recorte, colagem, pinturas e artesanato; dança, jogos, brincadeira, caminhada e ginástica, cocção; contação de histórias e teatro; música raiz, festa junina, páscoa e natal; e até mesmo o plantio de árvores e mudas de flores, atividades na horta, trabalhando a importância dos recursos naturais (água).

Vale destacar que todas as atividades foram executadas depois do café da manhã, que é o horário com maior adesão de participantes.

Segundo Viana (2019), quaisquer vínculos afetivos entre os membros familiares e os idosos, mesmo no caso de haver institucionalização em uma ILPI, podem contribuir para o aumento da expectativa e qualidade de vida dessas pessoas.

Além disso, as estratégias adotadas podem ser usadas para manter o idoso no convívio em sociedade, pois constituem ações que permitem troca de carinho, experiências, sentimentos, ideias, conhecimentos e dúvidas (AEROSA *et al.*, 2012).

As atividades propostas no projeto de intervenção proporcionaram o aprendizado e o desenvolvimento de atividades educativas e de recreação para os idosos participantes. Vale atestar que esse trabalho, se desenvolvido com a ajuda de políticas públicas específicas para esse público-alvo, pode fomentar ações de promoção, de proteção e de reabilitação da saúde dos idosos, como evidenciado por Carvalho (2003). Adicionalmente, Oliveira e Rozendo (2014) afirmam que é importante investir nessas instituições para que estas se transformem em moradas dignas para os idosos e não um depósito de desvalidos.

## Considerações finais

A partir da realização desse estudo, foi possível atestar que os idosos que mantêm contato com amigos e familiares vivem mais do que aqueles que não usufruem desse tipo de relação. Torna-se, portanto, fundamental que a família

e os amigos proporcionem alternativas para estimular esse contato/convívio social, a fim de ampliar a qualidade de vida das pessoas idosas. Mesmo no caso de haver institucionalização em uma ILPI, os familiares devem estar sempre em contato com seu idoso, reforçando vínculos afetivos.

É importante evidenciar que algumas estratégias podem ser usadas para oferecer a pessoa idosa um engajamento social, através do compartilhamento de sentimentos e afetividades, do aprendizado e do desenvolvimento de atividades educativas e de recreação. Essa atenção pode valorizar significativamente a afetividade, a construção de identidades e de vínculos relacionais de pertencimento, além de promover bem-estar e qualidade de vida para o idoso.

Entre as diversas atividades que podem ser oferecidas na ILPI, para melhorias em seu cotidiano, destacam-se as oficinas terapêuticas, que podem trazer benefícios físicos e sociais, autonomia, desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas, além de oportunizar momentos de socialização.

Deve-se, também, refletir sobre a atuação das instituições (ILPI) e os novos papéis que podem ser desenvolvidos, com o intuito de assegurar aos idosos, dentro das condições possíveis, um envelhecimento bem-sucedido. Portanto, é preciso projetar o futuro para garantir a satisfação pessoal nas diversas etapas do envelhecimento humano.

## Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. **Plano de cuidado para idosos na saúde suplementar**. Rio de Janeiro: ANS, 2010. 62 p.

ALVES, Vicente Paulo; VIANNA, Lucy Gomes. Políticas públicas para a educação gerontológica na perspectiva da inserção social do idoso: desafios e possibilidades. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 68, p. 489-510, jul./set. 2010.

AREOSA, Silvia Virginia Coutinho, *et al.* Envelhecimento: Relações pessoais e familiares. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, v. 36, ed. esp., p.120-132, jan./jun. 2012.

ARGIMON, Irani I. de Lima; VITOLA, Janice Castilhos. E a família, como vai? In: BULLA, Leonia Capaverde; ARGIMON, Irani Iracema de Lima (Orgs.). **Convivendo com o familiar idoso**. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 25-31, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. Ministério da Saúde. 2 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 70 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p.

BRASIL. **Cartilha das pessoas idosas** - direitos humanos. Atualizada com as Leis 13.466/17 e 13.535/17. Secretaria de Cultura e Turismo de Lorena, São Paulo, 2019.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (BR). **Infraestrutura social e urbana no Brasil**: subsídios para uma agenda de pesquisa e formulação de políticas públicas. Brasília (DF): IPEA; 2010.

BRITO, A. M. M.; CAMARGO, B. V.; CASTRO, A. Representações Sociais de Velhice e Boa Velhice entre Idosos e Sua Rede Social. **Rev. Psicol. IMED.** v. 9, n. 1, Passo Fundo. jan./jun., 2017.

CARVALHO, M. C. B. A priorização da família na agenda da política social. In.: CARVALHO, M. C. B. (org.). **A família contemporânea em debate.** Ed. Cortez, São Paulo, 2003.

CIELO, Patrícia Fortes Lopes Donzele; VAZ, Elizabete Ribeiro de Carvalho. A legislação brasileira e o idoso. **Revista CEPPG – CESUC – Centro de Ensino Superior de Catalão, Ano XII, n. 21, 2º Semestre de 2009.**

GOMES, Ivani Soleira *et al.* A Busca da Socialização de Idosos por Meio de Atividades de Recreação e Lazer. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.**

GONTIJO, Suzana. **Envelhecimento ativo:** uma política de saúde. World Health Organization; Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

GUERRA, Ana Carolina Lima Cavalcante; CALDAS, Célia Pereira. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 6, 2010.

MAZO, G. Z. *et al.* **Atividade física e o idoso.** Porto Alegre: Sulina, 2001.

MIGUEL, E. N.; MAFRA, S. C. T.; FONTES, M. B. **O morar contemporâneo do idoso: onde e como reside no estado de Minas Gerais.** Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa (MG). 2016.

MOLINA, E. *et al.* Experiencias españolas en la promoción de la autonomía personal en las personas mayores. **Gac. Sanit**, v. 25, supl., p. 147-157, 2011.

MOURA, G. A.; SOUZA, L. K. Lazer e idoso institucionalizado: tendências, problemas e perspectivas. **Licere.** v. 16, n. 2, p. 1-21, 2012.

MOURA, Maria Martha Duque de; VERAS, Renato Peixoto. Acompanhamento do envelhecimento humano em centro de convivência. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 19-39, 2017.

OLIVEIRA, J. M.; ROZENDO, C. A. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? **Rev. Bras. Enferm.** v. 67, n. 5, p. 773-779, 2014.

RULLI NETO, Antônio. **Proteção legal do idoso no Brasil**: universalização da cidadania. São Paulo: Fiuza, 2003.

SANTOS, G. A. Os conceitos de saúde e doença na representação social da velhice. **Revista Virtual Textos & Contextos**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2002.

SILVA, M. R. *et al.* A percepção do idoso institucionalizado sobre os benefícios das oficinas terapêuticas. **Rev. Bras. Prom. Saúde**, Fortaleza, v. 29(Supl), p. 76-84, 2016.

SOUSA, Ana Maria Viola de. **Tutela jurídica do idoso**: a assistência e a convivência familiar. São Paulo: Alínea, 2004.

VIANA, Daniela Corrêa. **O fortalecimento dos vínculos familiares com o idoso**. Disponível em: <https://cress-mg.org.br/hotsites/Upload/Pics/1d/1d829859-460f-44ee-b558-78a9892c874d.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2019.